

Estudo de Diagnóstico da população Migrante no Concelho do Seixal

2021

INTRODUÇÃO

O Município do Seixal submeteu candidatura, a 22/06/2020 (Projeto n.º PT/2020/FAMI/614), ao Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, FAMI, objetivo OE2-INTEGRAÇÃO E MIGRAÇÃO LEGAL, em específico ao objetivo OE2.ON2 Integração, dando continuidade ao trabalho sólido e que se pretende progressivo de integração de migrantes no Concelho. Este trabalho tem vindo a estruturar-se ao nível local com o recurso ao apoio disponibilizado por este Fundo – dando, deste modo, cumprimento aos objetivos nacionais e correspondendo às finalidades da entidade financiadora.

O projeto, cuja candidatura se submeteu em 2020, é definido na sequência do “Estudo Diagnóstico da População Migrante no Concelho do Seixal, 2018” e do 2.º Plano Municipal para a Integração dos Migrantes no Concelho do Seixal (2.º PMIM) desenvolvido no triénio 2018/2020, tendo por base as principais necessidades e expectativas da população migrante conhecidas e melhor compreendidas com a realização do diagnóstico.

Considerando que os anos 2020 e 2021 foram atípicos por imposição de restrições atendendo à pandemia por COVID-19, importa rever a avaliação do plano; redefinir metas e ajustar procedimentos de ação. Esta constitui uma atividade fundamental na consecução do objetivo principal de definição de um 3.º Plano Municipal para a Integração dos Imigrantes no Concelho do Seixal (3.º PMII).

O objetivo geral do projeto consiste em conceber e implementar um novo Plano de Integração dos Migrantes no Concelho do Seixal, para o triénio 2021/23, com a articulação e congregação de esforços de dos atores locais que trabalhem direta ou indiretamente com as comunidades migrantes, com as instituições que as representam e as próprias comunidades imigrantes, tendo em vista a definição de políticas e estratégias locais para uma efetiva integração dos migrantes.

Este objetivo geral torna-se mais fácil de ser apropriado e efetivamente cumprido, por via da consecução de objetivos específicos, os quais também o detalham.

Os objetivos específicos são:

- a) Definir e implementar medidas de integração das comunidades migrantes, nas áreas de Serviços de Acolhimento e Integração, Urbanismo e Habitação, Mercado de Trabalho e Empresarial, Formação e Capacitação, Educação, Língua, Cultura, Saúde, Solidariedade e Resposta Social, Cidadania e Participação Cívica, Media, Racismo e Discriminação, Relações Internacionais e Religião, com a participação ativa de todos os interessados (imigrantes, associações representativas, técnicos/as, instituições e decisores políticos).
- b) Potenciar o trabalho em parceria na identificação de necessidades e na procura de respostas/soluções para a efetiva integração dos migrantes.
- c) Fomentar boas práticas de integração dos migrantes nas instituições locais.

A definição do objetivo geral e dos objetivos específicos sustentam o recurso a uma estratégia metodológica participativa, em que a Câmara Municipal mobiliza as entidades que atuam no Concelho, nas diversas dimensões da vida em sociedade (Serviços de Acolhimento e Integração, Urbanismo e Habitação, Mercado de Trabalho e Empresarial, Formação e Capacitação, Educação, Língua, Cultura, Saúde, Solidariedade e Resposta Social, Cidadania e Participação Cívica, Media, Racismo e Discriminação, Relações Internacionais e Religião), envolvendo-as no processo de planeamento desde a fase de diagnóstico, até à fase de avaliação, passando pela fase de implementação das medidas e de desenvolvimento das ações visando a efetiva integração da população migrante.

Os objetivos específicos estão interrelacionados, sustentando-se de forma recíproca. Assim, enquanto se visa mobilizar as entidades que atuam no Concelho nas diversas dimensões da vida em sociedade, também se melhora o trabalho em parceria interinstitucional, quer na identificação de necessidades, quer na procura de respostas/soluções para a efetiva integração dos migrantes.

Estes objetivos contribuem de forma direta para uma adequada gestão dos fluxos migratórios ao nível local, no sentido de proporcionar um bom acolhimento e a integração plena de migrantes que escolheram o Seixal para residir.

A gestão dos fluxos migratórios não é uma atividade estritamente cometida à administração pública local, na medida em que se reconhece a liberdade de circulação no espaço e se reconhece a existência de circuitos irregulares de entrada e saída dos territórios.

Este é um dos fundamentos para o envolvimento de outras entidades em todo o processo de planeamento da integração da população migrante no concelho do Seixal no triénio 2021/23. Outro fundamento é a corresponsabilização das lideranças formais, organizadas em associações ou assumindo outro formato jurídico, e das lideranças informais, presentes e atuantes nas comunidades, no acolhimento e integração plena de migrantes.

O terceiro objetivo específico visa, em concreto, fomentar boas práticas de integração de migrantes no Concelho do Seixal, favorecendo, desta vez, o conhecimento, registo e disseminação de práticas que se revelam adequadas na integração de migrantes neste Concelho. As práticas, experimentadas nas comunidades e, por isso testadas e corrigidas durante a sua aplicação, na maior parte das vezes ficam por conhecer. Apesar disto, algumas correspondem a práticas adequadas, boas ou promissoras que podem, por um lado, ser aplicadas noutras comunidades do Concelho e, por outro lado, ser apropriadas e adaptadas por outros Concelhos.

A “adequada” gestão dos fluxos migratórios ao nível local e o “bom” acolhimento e integração plena de migrantes no Concelho do Seixal, depende, no mínimo de três fatores, a saber:

- 1) A continuidade de diagnóstico e de planeamento, com ajuste às transformações nos movimentos de migração.
- 2) A adequação das medidas às alterações sucessivas e às transformações nos movimentos de migração, ambas fora do alcance e do controlo de qualquer entidade, por serem fatores externos, e, por isso, exigindo gestão.

- 3) O acolhimento e integração adequado às pessoas migrantes, atendendo à sua diversidade, que se compõe, entre outros, de: indivíduos isolados; famílias, com e sem filhos/as, sendo estes/as crianças dependentes ou não; famílias alargadas, com ascendentes e outros parentes dependentes; pessoas (isoladas ou em agregado familiar) em situação de doença e/ou de desemprego; pessoas (isoladas ou em agregado familiar) com diferentes graus de domínio da língua portuguesa.

A diversidade populacional e correspondente pluralidade cultural, linguística, de saberes e conhecimentos, práticas, ritos e rituais, caracteriza o Concelho e constitui uma das suas forças ou vantagem. Porém, esta força pode transformar-se em ameaça se o acolhimento das pessoas e a sua integração não forem efetivas.

Uma parte significativa da população migrante que se encontra em situação de vulnerabilidade concentra-se nos territórios da Quinta da Princesa, Vale de Chicharos (Jamaica), Bairro de Santa Marta de Corroios e Quinta do Cabral. A concentração de população migrante nestas comunidades e, principalmente, a concentração de população migrante em situação de vulnerabilidade e carência social, por um lado torna-as comunidades multiproblemáticas, carentes de uma gestão de recursos eficaz, e, por outro lado, sugere a sua identificação como locais de exclusão social.

Este diagnóstico espacial implica, pois, uma ação ampla, que não feche as comunidades sobre si mesmas, mas, ao invés, as integre no Concelho. É por esta razão que do diagnóstico não resultam medidas com enfoque naquelas comunidades – contribuindo-se para evitar o risco de agravar a sua identificação com locais de exclusão, contrariando a filosofia de integração social.

A vulnerabilidade da população migrante, na sua multiplicidade de áreas de vulnerabilidade, incluindo a habitação, o emprego, a saúde, a educação, a alimentação, foi revelada durante o período de pandemia por via de um aumento dos pedidos de apoio. De acordo com os organismos internacionais, com destaque para a ONU, as vulnerabilidades agravaram-se durante a pandemia para as populações que se encontravam em situação de vulnerabilidade.

Os indicadores de âmbito nacional confirmam-no. O fluxo (quantidade e regularidade) e a diversidade (de tipos de pedidos e de pessoas que os solicitam) aumentaram neste período, de acordo com os registos da Câmara Municipal.

No que às estratégias de ação diz respeito, o Município do Seixal, embora envolvido no processo eleitoral durante o ano 2021, deu continuidade à estratégia de intervenção integrada, designadamente a partir do Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal (PTDIS), uma plataforma criada em 2005, composta por cerca de 40 parceiros, que visa articular e mobilizar esforços das entidades públicas e privadas existentes no Concelho, empenhadas na análise dos problemas e na procura de soluções adequadas da população imigrante.

No que às medidas e atividades diz respeito, o Município do Seixal deixou de executar aquelas que pudessem aumentar o perigo para a saúde pública e as que não respeitassem as orientações da Direção-geral da Saúde.

Não obstante, não cessou a prestação de apoio, nas suas diversas formas, incluindo informação e apoio no acesso efetivo a direitos, como o direito à saúde, por exemplo, e a benefícios ou subsídios.

1. Diagnóstico da população migrante no Concelho do Seixal

O estudo de diagnóstico da população migrante no Concelho do Seixal adota esta designação por abranger a população residente no Concelho e a população que aí permanece, embora não resida no Concelho. A permanência pode ser temporária ou mais prolongada e regular ou irregular, isto é, ter na base razões que implicam a estada durante períodos previsíveis, por exemplo, coincidentes com tratamentos de doenças, regulares, ou a estada pode dever-se a razões imprevisíveis, como, por exemplo, ter acolhimento na sequência de uma situação de falta de habitação noutra concelho do País.

Na análise dos indicadores que se apresenta de seguida foram usadas as bases de dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), designadamente os resultados provisórios dos Censos

2021, as estatísticas do Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEFstat), os dados do Observatório das Migrações.

1.1. Caraterização do Concelho do Seixal

A população residente no Concelho do Seixal aumentou 5, 2% entre 2011 e 2021, registando-se, em 2021, 166 525 pessoas (52,8% do sexo feminino e 47,2% do sexo masculino). Interessante é assinalar o progressivo aumento da população residente no Concelho: 150 271 em 2001; 158 268 em 2011; e 166 525 em 2021.

O número médio de indivíduos por Km² também aumentou, sendo, em 2021, 1 744,6 indivíduos. Para que este valor seja mais facilmente compreendido é importante pô-lo em perspetiva. Por um lado, face ao número médio de indivíduos por Km² em Portugal: 112,2. Por outro lado, face ao número médio de indivíduos por km² na área metropolitana de Lisboa: 952,1. Na área metropolitana de Lisboa, o Concelho com a densidade populacional mais elevada é Amadora, com 7 211,9 indivíduos por km².

Estes indicadores revelam a capacidade de atração de população, por um lado, e a capacidade de retenção da população como residente.

Atendendo às caraterísticas da população, em relação à distribuição etária, o Concelho traduz o panorama nacional, marcado pelo acentuado envelhecimento da população e pela incapacidade para renovar as gerações. Assim, o Concelho do Seixal, em 2021, na sua estrutura populacional tem cerca de 14,7% de população jovem (com idades entre os 0 e os 14 anos), demonstrando uma perda de 1,6% de população nesta faixa etária.

Ao invés, a população idosa (considerada aos 65 e mais anos) representa cerca de 21,5% da população residente no Concelho. A população em idade ativa (entre os 15 e os 65 anos de idade) representa cerca de 63,8%.

Uma vez mais, a análise comparada serve para definir um perfil do Concelho. Entre 2001 e 2021, a proporção de população idosa duplicou. Em 2001 representava 10,1%, em 2011 representava 15,4% e em 2021 representa 21,5%.

Ao invés, a população em idade ativa tem vindo progressivamente a diminuir, representando 73,2% em 2001, 68,3% em 2011 e 63,8% em 2021.

O ritmo de perda de população em idade ativa é uma preocupação para o Concelho, principalmente porque não se verifica uma compensação desta perda por via de um aumento da população jovem. Por seu turno, o aumento da população idosa no Concelho, pese embora traduza uma tendência forte nacional e europeia, também contribui para definir o perfil de um Concelho que possui oportunidade para intervir e, ao nível local, atuar de forma preventiva.

A oportunidade para atuar define-se, em termos comparados, quando se constata que na área metropolitana de Lisboa, a proporção de população idosa representa 21,6% e em Portugal 23,4%, no entanto, uma análise por Concelhos da AML revela que o Concelho mais envelhecido é o Barreiro, com uma proporção de 25,6% de população idosa e o menos envelhecido é Mafra, com uma proporção de 17,8%.

Em parte, reflexo do envelhecimento da população, o Concelho do Seixal tem uma proporção de 24% de famílias unipessoais (solos ou pessoas a residir sozinhas), revelando um aumento de 3,3% face a 2011. As famílias unipessoais, constituída por uma pessoa, representavam 14,5% das famílias (por tipologia do INE), em 2001 e 20,9% em 2011.

No Concelho verifica-se uma diminuição das famílias constituídas por 3 ou mais elementos, que representavam 56,8% em 2001, 45,7%, em 2011 e 41,5% em 2021. As famílias constituídas por 2 elementos apresentam uma evolução relativamente estável ao longo deste período de análise, com 28,6% em 2001, 33,4, em 2011 e 34,3% em 2021.

Este indicador, apesar de não permitir desagregar as famílias em função de outras características, como o local de residência no Concelho, a nacionalidade, entre outros, sugere que o padrão tradicional de família numerosa, associado a vagas de imigração com origem em países do continente africano, não se verifica.

A probabilidade de as famílias unipessoais serem, também elas, famílias de migrantes, é, pois, elevada. O diagnóstico anterior revelou a circunstância de mulheres migrantes, isoladas, com filhos/as ou grávidas (aquando do diagnóstico).

Em relação ao modo de apropriação da habitação, entre 2011 e 2021 no Concelho diminuiu a proporção de habitações que representa alojamento próprio, sugerindo um aumento de arrendamentos – que representam cerca de 24,9% em 2021. Os alojamentos próprios, ainda assim, representam cerca de 75,1% em 2021 (menos 4,9% face a 2011). Vale a pena considerar outro indicador relacionado com este e que pode, em certa medida, contribuir para o explicar: o valor médio de compra e venda de propriedades. Em 2011, o valor médio era 112 470 euros, enquanto em 2019 era de 121 526 euros. No Concelho existem 8% de alojamentos desocupados.

O ganho médio mensal dos/das trabalhadores/as por conta de outrem manteve-se praticamente inalterado, passando de 1 206 euros em 2011, para 1 272 euros, em 2019. Este indicador precisa ser interpretado apenas em relação à população empregada e, nesta, apenas a que está empregada por conta de outrem, isto é, excluindo as situações de irregularidade, mas também as situações de avença ou, naturalmente, empregado por conta própria.

No total da população residente no Concelho, em 2020, cerca de 5,4% estava inscrita no Centro de Emprego. Este indicador está em linha com o contexto nacional em que cerca de 5,8% da população residente estava, no mesmo ano, inscrita no Centro de Emprego.

O Concelho do Seixal apresenta uma situação abaixo da média nacional no que concerne ao poder de compra per capita, em 2019, com 91,2 face a 100 que representa a média nacional. O poder de compra per capita no Concelho, em 2019, apresenta um valor inferior ao de 2015: 91,7. Desde 2011 que o poder de compra per capita tem vindo a diminuir no Concelho. Em 2011 situava-se em 94,1, em 2013, em 92, em 2015, em 91,7 e em 2017, em 89,7. O ano de 2019 revela então uma recuperação, no entanto, ligeira e abaixo da média nacional. A recuperação é mais notória porque o indicador é, de facto, muito baixo, em 2017.

1.2. População Estrangeira

A população estrangeira residente em Portugal, em 2020 (dados atualizados em junho de 2021) corresponde a 662 095 indivíduos, 336 123 homens e 325 972 mulheres. O distrito de Setúbal tem um total de 60939 indivíduos, 30 081 homens e 30 858 mulheres. O distrito de

Setúbal é, no País, o terceiro com maior quantidade de população estrangeira residente, antecedido por Lisboa e Faro. No Seixal, os dados estatísticos do SEFSTAT.

No ano 2020, estavam, em Portugal 661 607 indivíduos (335 924 do sexo masculino e 325 683 do sexo feminino) estrangeiros com autorização de residência no país, sendo 250 263 oriundos de outro país da Europa. O Concelho do Seixal é o quinto, no âmbito nacional, com maior número de recenseados/as europeus/europeias, num total de 910 eleitores/as extracomunitários/as.

A população estrangeira residente no Seixal em 2020, segundo o SEF (SESTAT dados relativos a 2020), era constituída por 11 624 indivíduos, representando cerca de 6,9% da população total residente. As mulheres estão em maior número: 6033 mulheres, 5591 homens. Com um universo de 107 nacionalidades residentes no concelho, destaca-se, por proveniência: Brasil – 4025; Cabo Verde 2107; São Tomé e Príncipe 1096; Angola – 978 e 375 Guiné-Bissau.

2. Utilidade do Diagnóstico para o Plano Municipal

O 3.º PMIM (2021/23) é composto por 41 medidas repartidas por 24 objetivos gerais, que, por sua vez, estão definidos para as 11 áreas de ação: Serviços de Acolhimento e Integração (12 medidas); Urbanismo e Habitação (5 medidas); Mercado de Trabalho e Empreendedorismo (4 medidas); Formação e Capacitação (4 medidas); Educação e Língua (6 medidas); Cultura (3 medidas); Saúde (2 medidas); Solidariedade e Resposta Social (1 medida); Cidadania e Participação Cívica (2 medidas); Media e Sensibilização da Opinião Pública (1 medida); e Racismo e Discriminação (1 medida).

Estas áreas de ação (11) foram diagnosticadas enquanto áreas prioritárias. A quantidade de medidas previstas para cada uma das áreas de ação não traduz o seu peso nem deve ser considerado um indicador da relevância de determinada área em detrimento de outra(s). As medidas, planeadas com recurso a uma estratégia participativa, procuraram ser claras ou explícitas, exequíveis, adequadas ao objetivo a que pretendem dar resposta, financeira e socialmente sustentáveis e produtoras ou promotoras de mudança durante o período de vigência do plano (até 2023).

PLANO MUNICIPAL PARA A INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES NO MUNICÍPIO DO SEIXAL

PMIM – 3.ª Geração – 2021/23

Área: Serviços de Acolhimento e Integração

	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Serviços de Acolhimento e Integração	Aumentar o conhecimento sobre as políticas locais de apoio ao migrante	1	Divulgar o PMIM: Apresentar o PMIM e as estratégias orientadoras no Fórum para a Cidadania, assembleia do Pacto Territorial para o diálogo intercultural do Seixal e Rede Social do Seixal.	1
		2	Manter dados atualizados em relação aos indicadores que compõem o Índice dos Municípios Amigos dos Imigrantes e da Diversidade (IMAD)	1
		3	Dinamização de plataforma eletrónica “Espaço Migrante”, com conteúdos alusivos à legislação, dados gerais, diversidade cultural e iniciativas interculturais.	2
		4	Melhorar e atualizar os conteúdos sobre as migrações, disponíveis no site do Espaço Cidadania	1
	Qualificar o atendimento nos serviços públicos de apoio aos migrantes	5	Melhorar a divulgação do Espaço Cidadania e suas valências, pela população migrante.	1
		6	Fazer atendimento deslocalizado do Espaço Cidadania, nos bairros com maior concentração de população migrante, em contexto de proximidade	1
		7	Promover a realização de formação específica sobre migrações, aos técnicos afetos ao Espaço Cidadania	2
		8	Abertura de um serviço de atendimento do SEF no município ou indicação de um canal privilegiado de comunicação entre o SEF e o Espaço Cidadania	1
		9	Realizar sessões de esclarecimentos, em contexto de proximidade, sobre a legislação no âmbito das migrações e programas de apoio existentes	1
		10	Promover a divulgação do Espaço Cidadania nos meios de comunicação de entidades parceiras	1
	Aumentar a disseminação de práticas	10	Motivar os agentes diretamente envolvidos nas práticas identificadas como práticas promissoras a integrar a Base de Dados de Práticas inspiradoras dinamizada pelo ACM	1
	Implementar Projeto de mediação intercultural	11	Dar continuidade ao projeto de mediação intercultural : Projeto DDT Diálogos Diversos Com Todos	2
Promover a disseminação de práticas e troca de experiências	12	Realizar sessões de partilha de experiências e de conhecimentos com outros municípios e ou outros serviços que trabalhem diretamente com migrantes	1	
	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Urbanismo e Habitação	Dar continuidade ao processo de realojamento de Vale de Chícharos (Jamaica), ao mesmo tempo que se promove a sensibilização para a	13	Concluir o processo de realojamento com sucesso na regularização dos migrantes envolvidos	1/2
		14	Sensibilizar a população-alvo para a regularização	1

	regularização da sua situação migratória		da situação migratória	
		15	Identificar fatores de sucesso e de bloqueio ao sucesso no realojamento, contribuindo para a integração de famílias migrantes na malha urbana do Concelho.	1
	Constituição de uma comunidade de práticas entre as associações de moradores	16	Recolher as práticas das associações de moradores	1
	Recolher de forma contínua a taxa de residência de longo-termo da população migrante	17	Integrar um registo anual de dados do SEF no relatório do Espaço Cidadania	1

	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	Recolher de forma contínua a taxa de emprego e taxa de desemprego da população migrante.	18	Pedido de dados regular, com periodicidade anual ao Centro de Emprego	1
	Avaliar o impacto do Projeto municipal “Redes de Hortas Urbanas do Município do Seixal” na população migrante	19	Definir um processo de avaliação do potencial de autonomização de rendimentos de beneficiários do projeto	1
	Promover e difundir práticas de integração da diversidade nas Empresas	20	Atualizar e disponibilizar on line o Manual “Benefícios da integração e da diversidade nas Empresas”	1
	Melhorar a empregabilidade da população migrante	21	Envolver agentes de iniciativa privada empresarial em ações desportivas ou culturais , promovendo a interculturalidade e as vantagens da integração de população migrante nos seus RH, e do seu papel no combate à discriminação racial	1

	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Formação e Capacitação	Capacitar e autonomizar o movimento associativo migrante	22	Avaliar e hierarquizar as necessidades e preocupações do movimento associativo imigrante local, em assembleia do PTDIS	1
		23	Planear e realizar ciclo de formação em conjunto	2
		24	Promover e facilitar a participação do associativismo migrante em iniciativas municipais	1
		25	Promover iniciativas interculturais desenvolvidas pelas associações de migrantes	1

	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Educação e Língua	Promover a aprendizagem da língua portuguesa, como factor primordial de integração	26	Organizar e promover curso de iniciação à língua portuguesa, dirigido principalmente à comunidade paquistanesa residente no Seixal	1
		27	Organizar e promover curso de alfabetização para migrantes	2
	Promover a Educação Intercultural e a luta contra o racismo e outras formas de discriminação, em contexto escolar	28	Implementar o Projeto “Povos, Culturas e Pontes” nas escolas do Concelho, com o envolvimento do movimento associativo migrante	1/2
		29	Implementar o Projeto “Outros Povos, Nossas	2

			Culturas” nas escolas do Seixal, implementado em parceria entre o município e as associações de migrantes locais	
		30	Promover uma comunidade de práticas de integração de migrantes em contacto escolar, com o envolvimento da comunidade educativa.	1
	Melhorar o conhecimento e compreensão dos indicadores de integração	31	Pedido de dados regular, com periodicidade anual às escolas e Agrupamentos escolares sobre o nº de alunos migrantes e nacionalidades.	1
	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Cultura	Aumentar a participação da população migrante em ações culturais ou desportivas	32	Promover e apoiar iniciativas culturais, com o envolvimento direto das associações de migrantes e NPT, tais como Encontro Intercultural Saberes e Sabores, Festividades da Tabanka,...	1/2
		33	Promover e apoiar iniciativas desportivas, com o envolvimento direto das associações de migrantes e NPT	1/2
	Dar a conhecer a diversidade cultural existente no Concelho	34	Promover a difusão da diversidade cultural e a sua valorização, dando a conhecer os artistas locais e aspetos culturais, à comunidade em geral	2
	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Saúde	Melhorar o acolhimento e integração nos serviços de saúde	35	Qualificar o atendimento da população migrante, com ações de formação específicas dirigidas aos técnicos de saúde / funcionários dos ACES.	1
	Melhorar o conhecimento e compreensão dos indicadores de integração	36	Pedido de dados regular, com periodicidade anual ao ACES, sobre o acesso à Saúde de migrantes	
	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Solidariedade e Resposta Social	Conhecer melhor a situação social dos NPT.	37	Pedido de dados regular, com periodicidade anual à Segurança Social	1
	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Cidadania e Participação Cívica	Qualificar e promover a participação cívica para a definição de políticas de integração de NPT	38	Promover Assembleias do Pacto Territorial para o Diálogo Intercultural do Seixal, com temas estruturantes	1
		39	Promover, anualmente, o Fórum para a Cidadania, com o envolvimento da comunidade municipal, sobre temas estruturantes, definidos em sede de assembleia do Pacto Territorial do Diálogo Intercultural do Seixal	1
	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Media e	Melhoria da imagem coletiva das	40	Envolver os media de âmbito local na promoção de	1

Sensibilização da Opinião Pública	peças migrantes combatendo estereótipos		iniciativas com vista à sensibilização da opinião pública para a importância da diversidade cultural e integração de migrantes/NPT	
	Objetivos Estratégicos/Gerais	N.º	Medidas	Nível
Racismo e Discriminação	Combater fatores e processo de discriminação sentida ou percebida pela população NPT	41	Realizar ações de sensibilização e oficinas de desconstrução de estereótipos em contexto escolar	1